

Artigo Histórico

A educação médica através das fotopinturas: o legado histórico de conhecimento que permeia gerações em vida

Medical education through photopaintings: the historical legacy of knowledge that permeates generations in life

Ariane Nascimento Macedo¹, Josias Cardoso de Sena² e Ritta Maria Morais Correia Mota³

Macedo AN, Sena JC, Mota RMMC. A educação médica através das fotopinturas: o legado histórico de conhecimento que permeia gerações em vida / *Medical education through photopaintings: the historical legacy of knowledge that permeates generations in life*. Rev Med (São Paulo). 2023 jan.-fev.;102(1 ed. esp.):e-204445.

RESUMO: A compreensão acerca das descobertas, intervenções e técnicas pioneiras dos professores catedráticos, que ao longo da história fizeram ou fazem parte da trajetória do ensino médico da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), figura como divisor de águas para o entendimento da cronologia da medicina e como ponto de inflexão para novas perspectivas. A partir das imagens das fotopinturas dos professores catedráticos da FMB, que integram o acervo do Memorial da Medicina Brasileira (MMB), são realizadas pesquisas virtuais em publicações biográficas e acadêmicas. Com categorização por ano, disciplina exercida, cadeira ocupada, área médica de atuação e contribuições notáveis, para a produção de dossiês. A catalogação está em andamento, com o quantitativo de pinturas em cada sala do acervo contabilizado, algumas intervenções e contribuições documentadas em dossiês no site da instituição. O levantamento da estilística da moldura e pintura, autoria de cada obra e pesquisas em fonte primária, no arquivo da institucional, sobre a pessoa fotopintada estão previstas como etapa futura em decorrência da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Fotopinturas; Educação médica; História da medicina.

ABSTRACT: The understanding of the discoveries, interventions and pioneering techniques of full professors, who throughout history have been or are part of the trajectory of medical education at the Faculty of Medicine of Bahia (FMB), of the Federal University of Bahia (UFBA), figures as a divisor of waters for the understanding of the chronology of medicine and as an inflection point for new perspectives. From the images of the photopaintings of the professors of the FMB, which are part of the collection of the Memorial of Brazilian Medicine (MMB), virtual research is carried out in biographical and academic publications. With categorization by year, discipline exercised, chair occupied, medical area of expertise and notable contributions, for the production of dossiers. Cataloging is in progress, with the number of paintings in each room of the collection accounted for, some interventions and contributions documented in dossiers on the institution's website. The survey of the stylistics of the frame and painting, authorship of each work and research in primary source, in the institutional archive, on the photopainted person are foreseen as a future step due to the COVID-19 pandemic.

Keywords: Photopaintings; Medical education; History of medicine.

Artigo premiado no XLI Congresso Médico Universitário da FMUSP - COMU 2022, com o 2º lugar do *Panels Academic Extension Award*, em outubro, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

1. Universidade Federal da Bahia. <https://orcid.org/0000-0003-1733-6152>. E-mail: arianemmacedo28@gmail.com.
2. Universidade Federal da Bahia; <https://orcid.org/0000-0003-1300-9103> E-mail: josias@ufba.br.
3. Universidade Federal da Bahia. <https://orcid.org/0000-0002-8571-8673>. E-mail: ritta.maria@ufba.br.

Endereço para correspondência: Ariane Nascimento Macedo. Rua Santa Edwiges, nº 24, bloco 01, apart. 204. Mata Escura, Salvador, Bahia. CEP: 41225-695.

INTRODUÇÃO

O processo artístico, intelectual e científico que perfaz a concepção das fotopinturas reflete uma interface entre a personalidade do fotopintado e a cronicidade de uma sociedade, a qual atravessa gerações. A técnica que mescla os conceitos da fotografia e da pintura, de forma a ressignificar a produção e a compreensão da arte, não somente como uma ferramenta de elocução da história e de fortalecimento da Ciência, mas como um sinalizador da cultura de uma época.

A fotopintura materializa-se, em seu hibridismo, como possibilidade de uma visualidade “criativa e idealizada”, ao mesmo tempo em que não perde de vista os ideais de verossimilhança com o retratado. O retrato pintado articula uma série de elementos fundamentais para as práticas contemporâneas, como a apropriação, a manipulação e a recontextualização, entre outros. Atua em um espaço delicado entre o documento e a ficção¹.

O primeiro registro de retrato pintado na França foi datado em 1863 por André Adolph Eugène Disdéri (1819-1889). Fotógrafo, realizou uma série de iniciativas artísticas a fim de realçar as qualidades físicas ou morais das pessoas que apareciam nas suas criações fotográficas. Além disso, idealizou um sistema para tornar as fotografias com preços mais acessíveis, conhecido como *carte de visite*, numa só placa se colocavam vários retratos, utilizando-se assim menos produtos químicos, placas e tempo².

Trata-se, originalmente, de um processo de colorização manual, a começar da reprodução e ampliação de uma imagem, geralmente a partir de uma foto em preto e branco, recorte do rosto, pintura do fundo, detalhamento do rosto, inclusão de indumentária e acessórios. No Pictorialismo (1890), movimento proveniente da França, a fotografia assemelhava-se à pintura. Na fotopintura, encontramos o evidente papel da criação, da recriação de uma realidade inventada, de uma aparência alterada³.

Com ampla difusão na Europa, a técnica de fotopintura chegou ao Brasil no século XX. Esses retratos pintados brevemente tornaram-se itens indispensáveis em álbuns de família dos anos 1950 e 1960. O baixo custo do retrato pintado em relação à revelação de filmes a cores popularizou a técnica em todo o Nordeste³.

O artifício da pintura manual exerce um curioso papel social, visto que o retoque permite a transformação, embelezamento e reagrupamento da imagem. A fotopintura representa historicamente uma democratização na obtenção de um retrato, no sentido de facilitar - por seu baixo custo - a aquisição de uma pintura em óleo, ou pastel, nos moldes acadêmicos, antes privilégio de um pequeno grupo⁴.

A construção da pinacoteca da bicentenária Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) surgiu por ocasião do falecimento de um dos Diretores, o Professor Francisco de Paula Araújo e Almeida (1799-1844), quando foi tomada a decisão que a Congregação, a expensa de seus membros,

colocasse num dos salões do edifício o retrato do lente falecido e o substituto do mesmo escrevesse sua biografia para ser guardada pelo arquivo⁵.

A partir desse período, as fotopinturas dos professores catedráticos da FMB começaram a ser produzidas e inseridas nas salas e salões da Instituição. Com vasto acervo de produções e intervenções científicas, os catedráticos fotopintados retratam, em grande parte, o vanguardismo técnico e terapêutico em múltiplas áreas que compõem a formação e atuação médica.

As teses defendidas, as pesquisas documentadas, as homenagens e as premiações decorrentes de anos de estudo na área de atuação do fotopintado, fazem parte desse acervo rico em memória e conhecimento. As fotopinturas são o primeiro passo para que o acadêmico, o pesquisador ou o visitante acesse e, por conseguinte, conheça mais sobre os pilares científicos, artísticos e culturais que balizam a FMB.

Nessa perspectiva, a compreensão acerca das descobertas, intervenções e técnicas pioneiras dos professores catedráticos, que ao longo da história fizeram ou fazem parte da trajetória do ensino médico, com ampla ressonância no tecido social, figura como divisor de águas para o entendimento da cronologia da medicina e, também, como ponto de inflexão para novas perspectivas.

A ultrapassagem dos limites territoriais da universidade, com essa busca, detalhamento e exposição histórica, propicia um olhar mais apurado para esse patrimônio de conhecimento, sendo um pilar de grande importância para o exercício abrangente do ensino e atividade médica.

A percepção acerca da autoria, data, origem, materiais utilizados, isto é, um conjunto de meios e métodos que fazem parte da construção do retrato pintado, em consonância com a história envolvida, é também um questionamento motivador da pesquisa, diante da importância de ampliação dos horizontes para o conhecimento desse arcabouço secular de contribuições e saberes.

OBJETIVO

O presente texto tem por objetivo relatar a experiência de pesquisa no acervo de fotopinturas dos professores catedráticos do Memorial da Medicina Brasileira (MMB) na FMB, destacando a ampla gama de contribuições históricas, científicas e culturais que permeiam a trajetória do acadêmico, do pesquisador e da comunidade, além de salientar o forte impacto das contribuições seculares na dinâmica da sociedade de forma direta e indireta.

O CAMPO DE PESQUISA

As fotopinturas, que são o objeto da presente investigação histórica, integra o acervo do MMB,

inaugurado em 1982 como Memorial da Medicina e tornado MMB em 1995, pela Lei Federal nº. 9.050/95. O MMB é um equipamento cultural universitário que dialoga com a memória da saúde. Se constitui - em essência - como lugar de memória cuja missão é guardar, preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural da FMB colaborando com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFBA⁶.

A coleção de Artes Plásticas do MMB é constituída por esculturas, desenhos, pinturas em suportes de papel, tela, madeira, entre outros. As fotopinturas, que fazem parte desta coleção, totalizam mais de duzentos quadros que retratam professores médicos da FMB nos seus dois séculos de história.

Esta coleção de fotopinturas é de grande relevância para as pesquisas históricas. A busca pela biografia dos retratados e sua atuação na ciência revela a singularidade da atuação destes professores médicos nos diversos campos do saber. O curso da pesquisa nos permite trazer a baila algumas das contribuições dos docentes fotopintados, a saber: Dr. José Lino Coutinho, em 1828 criou o Plano Geral de Saúde; Dr. Manoel Ladislau Aranha Dantas, Dr. Antônio de Cerqueira Pinto atuaram na epidemia da cólera-morbo; Dr. Salustiano Ferreira Souto, Dr. Domingos Rodrigues Seixas, Dr. José Alves de Melo atuaram na Guerra do Paraguai; Dr. José Luís Almeida Couto participou ativamente na fundação da Sociedade Abolicionista 2 de Julho; Dr. Eduardo Ferreira França lutou pela independência do Brasil; Dr. Manoel Vitorino Pereira foi vice presidente da República; Dr. Jonathas Abbott, criou a primeira Associação de Artes na Bahia; Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão foi poeta, seu pseudônimo era Pethion de Villar; Dr. Fortunato Cândido da Costa Dormund foi pintor e desenhista; Dr. Francisco dos Santos Pereira foi o primeiro, no Brasil, a usar a cocaína como anestésico local; Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães inaugurou, no Brasil, o ensino oficial da cadeira de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia; Raymundo Nina Rodrigues precursor dos estudos de Medicina Legal no Brasil⁷.

Diante desta pequena mostra, é notável a vastidão cultural representada através do acervo do MMB, em especial na nas fotopinturas, um campo amplo de investigação que ensinam a pesquisa histórica em tela.

METODOLOGIA

A partir das imagens das fotopinturas, disponibilizadas no acervo do MMB é realizada a pesquisa em artigos acadêmicos e textos bibliográficos, pesquisas em fontes secundárias, no âmbito virtual, tendo como foco conhecer melhor o histórico de cada médico fotopintado, através da identificação do ano de nascimento e morte, ano de entrada e aposentadoria como docente da FMB, disciplina ministrada na universidade, cadeira ocupada, área de atuação médica, produções significativas.

Com a compilação das informações levantadas

na pesquisa, é formado um dossiê pontuando a trajetória histórica destes profissionais na área médica e o legado para a sociedade, contribuindo também com a organização cronológica da exposição deste acervo do MMB. Assim, é possível divulgar para o visitante e/ou pesquisador um contexto mais fidedigno, podendo correlacionar com outras pessoas e com os acontecimentos históricos do período de docência do fotopintado.

A exposição desses conteúdos pesquisados é feita por meio da produção de dossiês virtuais, cujo acesso será gratuito através do site do MMB. As atividades são estruturadas sob a orientação dos servidores técnicos do MMB e da FMB, juntamente com a estudante acadêmica de medicina.

RESULTADOS

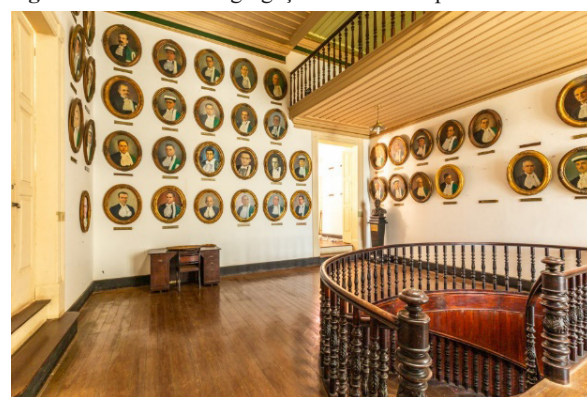
O processo de catalogação segue em andamento com a pesquisa das imagens dos fotopintados pertencentes a cada sala do acervo do MMB da UFBA.

São inúmeras salas do MMB com fotopintura: galeria dos Diretores, 31 quadros; sala da atual secretaria, 1 quadro do diretor atual; Sala dos Secretários, 7 quadros; Sala dos laureados, 1 quadro; sala da Congregação 88 quadros; Hall do Salão nobre, 69 quadros.

Dentre elas, a investigação sobre os fotopintados da Sala dos da Congregação está em rota para pesquisa.



Fonte: Josias Cardoso de Sena e Ritta Maria Morais Correia Mota
Figura 1 - Sala de Congregação com as fotopinturas



Fonte: Labfoto/UFBA
Figura 2 - Sala dos Catedráticos com as fotopinturas

A elaboração de dados referente ao nascimento, naturalidade, área de atuação, ano de admissão, cadeira ocupada e produções significativas já conta com alguns dossiês prontos dos catedráticos: Dr. Aurélio Rodrigues Viana (1864-1939) que conquistou a cátedra de patologia médica e clínica médica; Dr. Augusto de Couto Maia (1876-1944) grande pioneiro da microbiologia na Bahia; Dr. Eduardo César Rodrigues de Moraes (1884-1943), notável expoente da Otorrinolaringologia na Bahia e Dr. Pedro Da Luz Carrascosa (1859-1914) com memorável domínio da física e química médica.



Fonte: Comissão Permanente de Arquivo (CPArq)-UFBA
Figura 3 - Fotopintura do Dr. Pedro Da Luz Carrascosa



Fonte: Comissão Permanente de Arquivo (CPArq)-UFBA
Figura 4 - Fotopintura de Dr. Aurélio Rodrigues Viana

Nas obras encontradas, ocorre a identificação de artigos, livros e bibliografias e correlação com o cenário sociopolítico e econômico da época de concepção e o

legado proveniente fomentado ao longo do tempo na sociedade brasileira.

Além disso, verifica-se, na área de especialização do catedrático, suas intervenções dentro e fora do âmbito acadêmico. Duas produções de dossiês seguem em processo formativo: Dr. Edístio Pondé (1900-1971) e Dr. Antônio Ignácio de Menezes (1878-1961). Com separação de teses de mestrado e doutorado que citam contribuições dos fotopintados, artigos publicados, homenagens e premiações durante o exercício laboral.

A análise crítica dos acontecimentos históricos e sociais, bem como a atuação desses profissionais nesse contexto são pontos que perfazem a dinâmica da pesquisa e da produção dos dossiês, visto que a interface entre a medicina e a sociedade também reflete o desenvolvimento de uma nação.

DISCUSSÃO

A compreensão acerca da relevância social dos catedráticos fotopintados, transcendendo a beleza, estética e permeando arte, cultura e política de forma multifacetada, proporciona uma ampliação do olhar sobre a Ciência.

Nesse ensejo, pensar na fotopintura como um “entre-lugar”, torna-se possível, na medida em que analisamos o seu processo de produção, a elaboração da fotografia, a intervenção pictórica por parte do artista que, além de tentar expressar os desejos do cliente, investe na imagem a sua visão de mundo, os seus ideais estéticos e artísticos, também como forma de dar uma assinatura ao seu trabalho. Sendo assim, o indivíduo já não será mais ele mesmo, mas também não será outro, será um híbrido⁸.

O exercício prático desta pesquisa versa entre a importância e a preservação da memória e do legado, não somente de uma instituição bicentenária, mas também da cronologia da sociedade brasileira, por meio do fortalecimento científico do acervo museológico do qual fazem parte as fotopinturas. A fotopintura é um híbrido, pois reúne em seu teor imagético diferentes olhares, percepções técnicas e estéticas, vários e distintos modos de “se ver” e de “ser visto”⁷.

Diante disso, adentrar nesse espaço histórico de conhecimento secular proporciona uma imersão enriquecedora através do conhecimento aprimorado nos fatos, nos desdobramentos e nas atuações profissionais que influenciaram ou influenciam o tecido social, seja na vanguarda de pesquisas terapêuticas e na realização de técnicas pioneiras, tal como no exercício de cargo político, protagonismo institucional e homenagens póstumas com nomes de hospitais, instituições e vias públicas.

Assim, resgatar os laços que permeiam gerações em vida através das fotopinturas permite que o acadêmico, o pesquisador e a coletividade constituam um elo com as raízes históricas que espelham a sociedade e um ponto de transformação diante dos desafios e dos abismos socioeconômicos que fazem parte do corpo social brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação em tela exige consultas a uma gama significativa do acervo artístico do memorial e demanda maior interstício para que seja possível a construção mais aprofundada de dossiês. A checagem e organização das fontes primárias no Arquivo Anselmo Pires de Albuquerque (AHAPA) e na Bibliotheca Gonçalo Moniz (BGM) se configura em significativo desafio em virtude da pandemia da Covid-19 que impediu o acesso presencial àquele acervo. A pesquisa no âmbito virtual é outro fator que exige demasiado labor em decorrência da grande quantidade

de conteúdos que precisam ser adequadamente checados quanto a sua composição, fonte produtora e disponibilidade.

Além disso, em virtude das medidas de isolamento social, em vigor no ápice pandêmico, não foi possível acessar, presencialmente e de forma contínua, as fotopinturas do memorial para o levantamento do tipo de moldura, tela, pintor, época, detalhes da pessoa fotopintada e as fontes primárias do acervo. O processo de retomada de contato com os itens do acervo do MMB está em processo de estruturação e adaptação condizentes com o cenário de limitações físicas e financeiras.

Agradecimentos: A FMB e ao MMB que através da sua equipe de servidores técnico-administrativos e educação, com formação na área de História, Educação e Museologia, assume o protagonismo na construção de projetos que ensejam a concessão de bolsas de estudos para estudantes de graduação através do Programa Permanecer da Pró-Reitoria de ações Afirmativas e Assistência Estudantil – PROAE. Ressaltar a grande importância das servidoras do MMB Ana Lúcia Albano e Celeste Santos que contribuíram para o andamento da pesquisa, tanto no processo de seleção da bolsista, bem como na realização de atividades científicas.

Contribuições dos autores: *Ariane Nascimento Macedo*: apoiou o planejamento da pesquisa, coleta de informações, bem como na análise das informações, assim como na redação do artigo. *Josias Cardoso de Sena*: apoiou o planejamento da pesquisa, coleta de informações, bem como na análise das informações, assim como na redação do artigo. *Ritta Maria Moraes Correia Mota*: apoiou o planejamento da pesquisa, coleta de informações, bem como na análise das informações, assim como na redação do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Queiroga E. Fotopintura contemporânea: a pós-produção no trabalho de Mestre Júlio. *Cartema Rev Progr Pos Grad Artes Visuais UFPe-UFPB*. 2017;6(6):7-16. doi: <https://doi.org/10.52583/cartema.v6i6.234550>
2. Ribeiro EM. Fotopintura e alteridade: imagem diversa e plural. *Rev Cidade Nuvens*. 2021;1.3, 2021, 30. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/rcn/article/view/3255>
3. Mariano E. Fotopintura: fontes iconográficas, imagem e memória em esquecimento. *Rev Coloquio*. 2021;(20):104-20. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/35519>
4. Riedl TB. A morte transformada em vida: o caso da fotopintura. *Rev Ângulo, Lorena (SP)*. 2007;(109):23-27. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41763>
5. Mascarenhas-Fortuna CM, Oliveira CB. O acervo cultural da Faculdade de Medicina da Bahia-Primaz do Brasil. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25414>
6. Faculdade de Medicina da Bahia. Apresentação do Memorial da Medicina Brasileira [citado 10 nov. 2022]. Disponível em: <https://fmb.ufba.br/memorial/apresentacao>
7. Oliveira ES. Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia: concernente ao ano de 1942. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA; 1992.
8. Kusma VS. A fotografia, a tinta, a fotopintura, e a (re) significação dos sonhos: Uma etnobiografia de Mestre Júlio Santos [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas; 2016. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3188>

Recebido: 14.11.2022

Aceito: 12.12.2022